



VISÃO DO CORREIO

Injeções de esperança

Pela quarta semana consecutiva, o Boletim do Observatório Covid-19 Fiocruz constata tendência de melhora nas taxas de ocupação de leitos de UTIs reservados a pessoas infectadas com coronavírus no Sistema Único de Saúde (SUS). No estudo, que abrange o período de 20 de junho a 3 de julho, a Fundação Oswaldo Cruz destaca que, pela primeira vez, não houve aumento nas taxas de incidência ou de mortalidade em nenhum estado. Além disso, ao divulgar o levantamento, na quinta-feira, a Fiocruz ressaltou que, nas últimas duas semanas, foram observadas quedas tanto no número de novos casos quanto no de mortes.

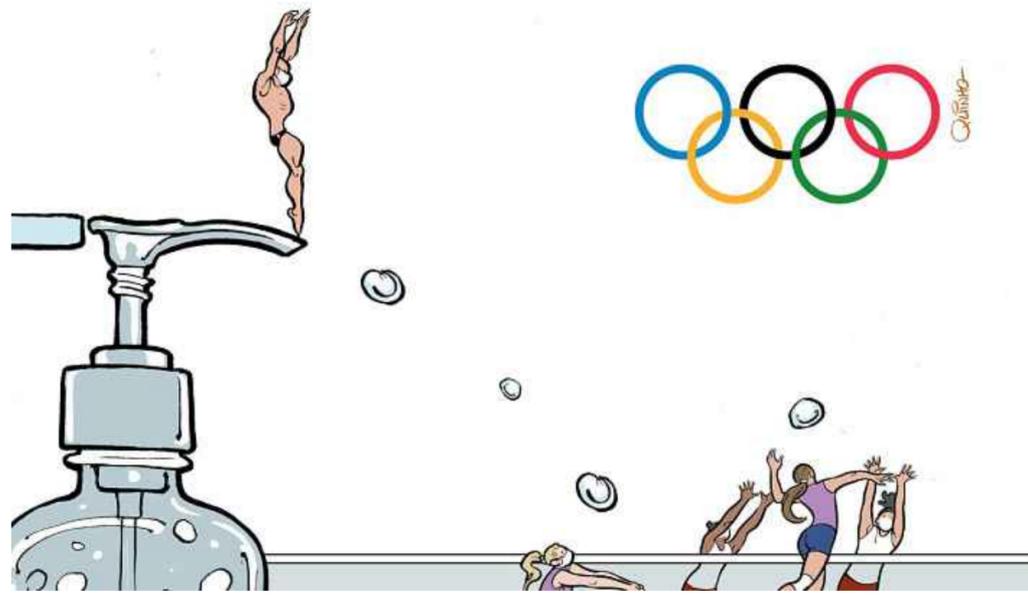
Otimistas com o avanço da vacinação, duas instituições financeiras reavaliaram para cima as projeções de crescimento do país para este ano. No mesmo dia em que a Fiocruz divulgou o boletim com a análise da pandemia, a equipe de analistas do Itaú Unibanco revisou de 5,5% para 5,8% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas no país), apesar do conturbado cenário político e da preocupante pressão inflacionária. Ainda antes do Itaú, na terça-feira, economistas do banco suíço UBS aumentaram a estimativa de expansão da economia de 4,5% para os mesmos 5,8%.

Além de elevar a expectativa de alta no PIB, o UBS considera que a volta do país à normalidade ocorrerá em setembro, antes do previsto pela maioria dos especialistas. Em relatório, o banco suíço se mostra surpreso com os resultados da imunização no Brasil e projeta que o país alcançará a imunidade coletiva — cita 85% das pessoas com mais de 30 anos vacinadas — até agosto. “Muitos meses atrás, atingir um número tão alto seria considerado muito otimista. No

entanto, os resultados têm sido impressionantes até agora. Esperamos 38 milhões de doses aplicadas em julho e 46,5 milhões em agosto”, diz o documento.

Até ontem, o Brasil tinha cerca de 55% da população adulta vacinada com pelo menos uma dose e cerca de 20% totalmente imunizada contra a covid-19. Entre as unidades da Federação, Mato Grosso do Sul despontava na dianteira. Em torno de 70% dos habitantes do estado já receberam ao menos uma inoculação e aproximadamente 35% estavam com a imunização completa. Em seguida, no ranking da primeira injeção, até sexta-feira à noite, apareciam São Paulo (61,2%), Rio Grande do Sul (59,7%), Espírito Santo (58,2%), Amazonas (58%), Paraná (56,1%), Sergipe (54%), Santa Catarina (52,8%), Maranhão (52,5%), Ceará (52%) e Acre (50,6%). Minas Gerais tinha vacinado 48% com a primeira dose. E o Distrito Federal, 47,5%.

Apesar do crescente otimismo com a vacinação, especialistas advertem para o patamar ainda alto de contágio e de mortalidade no país. E chamam a atenção para o risco de disseminação da temida variante Delta no Brasil, onde mais de 530 mil pessoas já perderam a vida para o coronavírus. “Ainda não se pode afirmar que essa tendência é sustentada, isto é, que vai ser mantida ao longo das próximas semanas, ou se estamos vivendo um período de flutuações em torno de um patamar alto de transmissão, que se estabeleceu a partir de março em todo o país”, alertam pesquisadores da Fiocruz. Ou seja: ainda não é hora de os brasileiros relaxarem nas medidas de proteção contra a covid-19, como o uso de máscara e o distanciamento social. Quem baixar a guarda contra o vírus, neste momento, advertem, está colocando em risco a própria vida e a de pessoas próximas.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Genis e Lázaros

Disciplinados, organizados, vigiados, seriados, ordenados, normatizados — assim caminham os seres da modernidade. As correções e os aparatos de punição encontram-se em toda parte. Para os enlouquecidos, o hospício. Para as crianças, a escola. Para os pervertidos, a prisão. Para os adoecidos, o hospital. Com o advento do Iluminismo e o desenvolvimento da sociedade técnico-industrial, criaram-se normas que visavam a produtividade, a criação em série, os modos do “bem fazer”. “De tudo que é nego torto/Do manguê e do cais do porto/Ela já foi namorada/O seu corpo é dos errantes/Dos cegos, dos retirantes/É de quem não tem mais nada/Dá-se assim desde menina/Na garagem, na cantina/Atrás do tanque, no mato/É a rainha dos detentos/Das loucas, dos lazarentos/Dos moleques do internato/E também vai amíúde/Co’os velhinhos sem saúde/E as viúvas sem porvir/Ela é um poço de bondade/E é por isso que a cidade/Vive sempre a repetir/Joga pedra na Geni/Joga pedra na Geni/Ela é feita pra apañhar/Ela é boa de cuspir/Ela dá pra qualquer um/Maldita Geni”. Chico Buarque, em *Geni e o Zepelim* (1977-1978), tocou no mesmo ponto que Michel Foucault (1926-1984), em *Vigiar e punir* (1975): “A forma-prisão [...] se constitui fora do aparelho judiciário, quando se elaboraram, por todo o corpo social, os processos para repartir os indivíduos, fixá-los e distribuí-los espacialmente, classificá-los, tirar deles o máximo de tempo, e o máximo de forças, treinar seus corpos, codificar seu comportamento contínuo, mantê-los numa visibilidade sem lacuna, formar em torno deles um aparelho completo de observação, registro e notações, constituir sobre eles um saber que se acumula e se centraliza”. Solenes e sérias, formatadoras de corpos e de hábitos, as instituições escolares e as práticas professorais são utilizadas como garantias de um discurso de ordem e de vigilância. Na busca por controle, a gramática do poder se impõe como modelo-padrão. Por isso tudo, matam-se Lázaros com prazer policial. Jogar pedra na Geni continua sendo a grande atração do pedaço. Aonde foi parar o velho jogo de cintura?

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No passado, as irmãs Miranda encantavam cantando *Tico-tico no fubá!* Hoje, os irmãos Miranda escancaram contando um vasto esquema de propina tramado na mesa de um bar.

Erison Cartaxo — Setor Noroeste

Marcel Proust diria que dá para o Brasil partir em busca do tempo perdido.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Brigar por voto impresso, alegando fraudes sem provas pelo sistema eletrônico, lembra o ataque de Dom Quixote aos gigantes imaginários, que, na verdade, eram moinhos de ventos. O cavaleiro levou a pior na empreitada!

Eusébio Antonio Dutra de Carvalho — Sobradinho

Nem os aliados suportam o palavriado chulo do inquilino do Palácio do Planalto. De fato, é vergonhoso.

Ana Luiza Lima — Octognal

Uma escolha

No passado, as irmãs Miranda encantavam cantando *Tico-tico no fubá!* Hoje, os irmãos Miranda escancaram contando um vasto esquema de propina tramado na mesa de um bar.

» Erison Cartaxo, Setor Noroeste

sito nas imediações das referidas chácaras, que é por demais óbvio que será um caos. Não existe qualquer informação sobre eventual reserva de áreas para equipamentos públicos, tais como escolas, postos de saúde e demais serviços. Da mesma forma, ninguém sabe dizer o que surgirá nessas chácaras, muito menos quem autorizou (se é que autorizou). O segredo é absoluto. Crea/DF? Não existe. A tal Secretaria DF Legal, exaustivamente provocada sobre o assunto, nada faz. Está mais para DF Illegal. O administrador regional de Vicente Pires, convenientemente omissos e lenientes (parecendo estar em campanha eleitoral antecipada), justifica que nada pode fazer, pois até a casa dele “não tem documentação alguma”. Vicente Pires transformou-se em terra sem lei (a propósito, a Chácara 109 está a apenas 400 metros da 38ª Delegacia de Polícia. São gravíssimos os indícios de desídia e prevaricação (para dizer o mínimo) por parte de todos os agentes públicos que tem o dever de coibir o que ora ocorre nas chácaras 103 e 109. Dessa forma, é recomendável e urgente a pronta intervenção do Ministério Público para a tomadas de todas as providências necessárias, tais como a imediata interdição de ambas as chácaras bem como a demolição das obras em construção, além de instauração de inquérito para apuração dos responsáveis. Convido a imprensa, de modo geral, a visitarem os locais.

» Milton Cordova Junior
Vicente Pires/DF



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

De mãos dadas, é mais fácil

Das incontáveis dores que esta pandemia nos trouxe, uma é especialmente insuportável pra mim: ver o quanto as mulheres são ainda mais penalizadas. Agredidas, assediadas, humilhadas, caladas, escravizadas, mortas. Cresceram os feminicídios, as violências diversas, os ataques pela internet, o trabalho doméstico e o profissional. Subiram as vozes que reforçam machismo, misoginia e preconceito. Prosperaram as dores que já eram tantas. Baixou a renda e aumentou a solidão.

Não faltam estatísticas e exemplos. Pipocam as notícias da matança desenfreada e, nas redes sociais, preponderam as fake news e os xingamentos e ameaças contra mulheres jornalistas e artistas pelos apoiadores deste governo negacionista. Somam-se a isso o isolamento, a solidão, a ansiedade, a orfandade e o medo. A elas, sobretudo, a pandemia ofereceu sua face mais sombria.

Não tenho dúvida de que a mais importante estratégia de defesa contra tudo isso é uma só: a rede de solidariedade e proteção formada por outras mulheres. Ao contrário do que os próprios homens, com seus discursos machistas, costumam ventilar, mulheres ajudam mulheres. E a força dessa amizade constrói e reconstrói — laços, pontes, vidas inteiras. A sororidade, essa palavrinha difícil e

relativamente nova, é a força motriz de um processo que empodera mulheres pelas mãos de outras mulheres. Elas acolhem, abraçam, levantam, ajudam no que for possível. Cuidam dos filhos das outras, escutam, apiam e seguem juntas na construção de uma vida que não será melhor sem esse amparo mútuo.

Eu me emociono com minhas amigas mulheres, capazes de se sensibilizar com as dores de outras e de oferecer colo e atenção, quando nada mais parece dar certo. Quando leio sobre jornalistas agredidas ou mulheres mortas por aqueles que amaram, sinto que o mundo segue sendo profundamente injusto e desumano. Mas sei também que a ausência de proteção do Estado e das leis, ainda brandas, não é páreo para a imensa rede feminina de combate às injustiças e à barbárie — esta sim é maior que todo o resto, embora ainda não suficiente.

É por isso que, caras leitoras, precisamos reforçar dia a dia esse fio condutor de amorosidade que só nossa amizade genuína é capaz de construir e reconstruir dia a dia. Não se demore: neste domingo, ligue para uma amiga, ouça sua voz, levante seu ânimo, ofereça seu colo. Tenha certeza de que receberá de volta amor, atenção e gratidão por toda a vida. E isso não tem preço.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: assidosspp@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
RS 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade